

A POÉTICA DE ANA MARIA MACHADO

Ilma Socorro Gonçalves VIEIRA
Profa. Dra. Maria Zaira TURCHI

Palavras-chave: metaficção, história, feminino, mar.

INTRODUÇÃO

O nome de Ana Maria Machado é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos ícones da literatura brasileira para crianças e jovens, conforme atestam os valiosos prêmios e títulos recebidos no Brasil e em vários outros países. No conjunto de suas produções, listam-se também obras voltadas para o leitor adulto e discussões críticas relativas à leitura e à formação do leitor. Nessas duas vertentes – literária e crítica, ressalta-se um compromisso com as questões éticas e políticas envolvidas na construção da identidade da nação brasileira, tendo em vista seu percurso histórico e suas possibilidades para o futuro. Entre as produções literárias, evidencia-se, ainda, um conjunto de aspectos sugestivos de uma poética marcada por atitude investigativa e elaboração artística capaz de resguardar a originalidade e a autonomia de cada obra.

A autorreflexividade, que caracteriza as narrativas metaficcionais – ou narcisistas, de acordo com Linda Hutcheon (1991), consiste em um dos aspectos da poética de Ana Maria Machado. Nas obras em análise, esse aspecto se configura por meio de um discurso narrativo, que evidencia sua própria construção e convoca, direta ou indiretamente, o leitor a refletir sobre os desafios do fazer literário. Em subversão à tradição romanesca do século XIX – cuja ênfase era dada ao produto, conforme analisa Schiller (1991) – instaura-se em várias obras da autora a *mimese* do processo, com a presença de uma personagem que assume a tarefa de escrever um livro ou uma história que o valha, mesmo sem ter a experiência, que julga necessária para aquele trabalho. Com isso, uma relação dialética, caracterizada pelo “fazer-se fazendo”, se estabelece entre a personagem e sua produção, pois, ao construir uma narrativa, ela vai se descobrindo como sujeito e objeto do processo, alguém que construiu e se construiu enquanto escritora, ainda que em caráter experimental. Nesse sentido, tanto é importante o produto quanto o processo da criação literária. A reduplicação configuradora da técnica *mise en abyme*, de acordo

com Dällenbach (1977), por vezes, se faz presente na obra, como estratégia favorável à autorreflexividade e à fusão entre a produção da personagem e a obra em si.

A articulação entre ficção e história é outro traço da produção de Ana Maria Machado. Em grande parte das obras, são abordadas a colonização da América e a ditadura militar, com ênfase nas ocorrências no Brasil. As abordagens refletem, de um lado, os arquivos da memória coletiva, com os indícios de um passado ao qual a autora teve acesso somente por meio de fontes documentais e dos vestígios dispersos ao longo da história. Por outro lado, trazem à tona as marcas de suas próprias experiências, nos anos de repressão impostos pela ditadura militar.

A valorização do feminino também se inscreve na obra da autora, sob um olhar que transpõe qualquer querela entre os gêneros, ao se afastar de uma perspectiva rígida e unilateral acerca do ser humano e ao propor, implicitamente, o reconhecimento dos valores que tornam plena a existência, na condição feminina ou na masculina. Não se trata, portanto, de uma postura feminista, mas de uma lucidez manifesta quanto à força da mulher frente aos desafios da vida, em diferentes contextos.

A imagem do “mar” – outro traço recorrente na literatura de Ana Maria Machado – se apresenta carregada de significados e se liga, sobretudo, aos aspectos históricos abordados e aos processos de interiorização por que passam os protagonistas. Assim como a autora, grande parte dessas personagens traz consigo uma intensa experiência junto ao mar – ou porque vivem ou porque viveram uma fase bastante significativa em região beira-mar. Em linhas gerais, nas imagens do mar manifesta-se a crença na superação da vida, no renascimento frequente como resultado da dinâmica cíclica em que se intercalam a vida e a morte, conforme a perspectiva de Gilbert Durand (1997) acerca das estruturas do imaginário. Assim, as águas do mar representam a possibilidade do mergulho das personagens nas profundidades de suas próprias essências, para depois emergirem renovadas pela experiência da interiorização.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa tem por objetivo apresentar uma análise das configurações gerais da poética de Ana Maria Machado, com base nas produções literárias para crianças

e jovens e para adultos. A investigação abrange narrativas dos gêneros novela e romance e os estudos teóricos referendados na Linha de Pesquisa “Literatura, História e Imaginário”. O enfoque é sobre o arranjo metaficcional das narrativas, a articulação entre literatura e história, a valorização do feminino e a reiteração da imagem do mar.

Parte-se da concepção de que cada texto literário possui um *status* dentro do gênero do qual participa, de modo que as discussões teóricas que dão suporte às análises são tomadas sob um olhar flexível, em uma “vigilância crítica”, como diz Compagnon (2010), visto que uma teoria, por mais abrangente que seja, não abarca todas as sutilezas que os textos literários reservam.

Por se tratar de um *corpus* literário constituído de narrativas, as análises têm como referência os estudos de narratologia, considerando, todavia, o texto literário como entidade que envolve vários fatores, além de seus elementos estruturais, como o contexto de sua produção e o de sua recepção. A própria constituição das obras da autora favorece essa perspectiva de investigação, por apontar para “uma estrutura teórica aberta”, que Linda Hutcheon (1991, p. 32) entende como um princípio fundamental de uma poética do pós-modernismo, da qual devem fazer parte tanto “a arte como a teoria a respeito da arte (e da cultura)”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em algumas das narrativas, observa-se um núcleo globalizador, narrado em terceira pessoa, no qual está inserida uma personagem, que se encarrega de uma escrita, às vezes em forma de mergulho, que leva à diluição das fronteiras entre o mundo vivido e o ficcional criado por ela – como é o caso de *O mar nunca transborda* (1995). Em outras narrativas, a escrita da personagem é marcada por uma atitude reflexiva acerca do trabalho empreendido, de modo a consolidar o teor metaficcional da obra – como ocorre em *Tropical sol da liberdade* (1988), *Aos quatro ventos* (1993) e *A audácia dessa mulher* (1999).

Há também narrativas, em que a construção da personagem constitui a própria obra, objeto estético que chega às mãos do leitor real, tendo, na figura do narrador, a fusão entre o autor fictício e o autor real. É o que se observa nas produções juvenis: *Mistérios do mar oceano* (1992), *Uma vontade louca* (1998),

Amigo é comigo (1999), *Do outro mundo* (2002), *Isso ninguém me tira* (2004) e *Amigos secretos* (2004). Nessas obras, o narrador é um/uma adolescente que não possui familiaridade com a escrita – alguns sequer gostam de ler – mas, por alguma razão, se veem diante do desafio de escrever sobre algo que marcou sua vida. A sugestão final é de que a produção passou a ser um enlevo tão interessante para a personagem que, provavelmente, marcará o início de uma série de produções.

Em se tratando da articulação entre literatura e história, percebe-se em determinadas obras da autora o teor dos romances que Linda Hutcheon (1991) denomina “metaficção historiográfica”, pela presença de acontecimentos e personagens históricos, em uma “paradoxal combinação entre a auto-reflexividade metaficcional e o tema histórico” (HUTCHEON, p. 38). São destaques, nesse sentido: *De olho nas penas* (1985), *Tropical sol da liberdade* (1988), *Mistérios do mar oceano* (1992), *O mar nunca transborda* (1995), *Para sempre: amor e tempo* (2001), *Do outro mundo* (2002), *O mistério da ilha* (2002), *Do outro lado tem segredos* (2005) e *Canteiros de saturno* (2007). Nessas narrativas, alguns detalhes da colonização e da ditadura militar participam da composição do enredo, convocando um discurso que induz a uma revisão crítica das fontes desencadeadoras desses processos e dos seus desdobramentos, bem como da tônica que eles adquirem nos registros históricos tradicionais. A ideia corrente é de que certos acontecimentos do passado histórico devem ser lembrados para não serem sepultados no esquecimento (RICOEUR, 2007) e, assim, se repetirem.

Entre as obras em que a presença do mar possui uma relação direta com as questões históricas, destacam-se *Mistérios do mar oceano* (1992), *O mar nunca transborda* (1995) e *Do outro lado tem segredos* (2005), que tematizam a colonização da América. Ao mergulharem nas profundezas da história, as personagens imergem também em seu íntimo, em busca de respostas para inquietações quanto às suas raízes históricas, aos caminhos percorridos pelos seus ancestrais e ao destino das gerações que as descenderão. No sentido de representar uma dinâmica no interior das personagens, com base nas marcas gravadas em suas memórias, o mar também se destaca em *Tropical sol da liberdade* (1988), *Aos quatro ventos* (1993), *Uma vontade louca* (1998), *A audácia dessa mulher* (1999), *O mistério da ilha* (2002) e *Isso ninguém me tira* (2003).

Quanto ao feminino na literatura da autora, nota-se uma constante ênfase em personagens, que se estabelecem no plano ficcional, assim como no plano real da

leitura, devido à sua natureza marcante, fértil em inspirações. Alguns dos destaques na produção infanto-juvenil são as personagens: Estela, de *Raul da ferrugem azul* (1979); Nita, de *Bento que bento é o frade* (1990); Isabel, de *Bisa Bia, Bisa Bel* (1990); Helena, de *Bem do seu tamanho* (1983); Cristiana, de *Mistérios do mar oceano* (1992); Táti, de *Amigo é comigo* (1999); Luana, de *O mistério da ilha* (2002); Rosário, de *Do outro mundo* (2002); Gabriela, de *Isso ninguém me tira* (2003); Soninha, de *Mensagem para você* (2008). Entre a produção para adultos, destacam-se: Lena, de *Tropical sol da liberdade* (1988); Alice, de *Alice e Ulisses* (1990); Liana, de *O mar nunca transborda* (1995); Bia, de *A audácia dessa mulher* (1999); Antônia, de *Para sempre: amor e tempo* (2001); Mariana, de *Canteiros de saturno* (2007).

No contorno de cada personagem, há um pulsar de vida, expresso no conjunto das peculiaridades apresentadas: seus sonhos, seus valores, suas experiências, suas inquietações, seus projetos, suas buscas. Mesmo como seres fictícios, as personagens comunicam “a impressão da mais lídima verdade existencial”, como diz Antonio Candido (2005, p. 55), e trazem à narrativa uma perspectiva bastante sensata em relação aos temas abordados.

Predomina entre elas a coragem de investir nas próprias intuições, com a perspectiva de ampliar a compreensão do mundo e de si mesma e de lutar pelos valores que consideram soberanos, como a justiça e a igualdade entre as pessoas.

CONCLUSÕES

Na poética de Ana Maria Machado, há ênfase no produto e no processo de criação literária. Como produto, as obras apresentam um enredo ficcional, em que predomina a linearidade, culminando, em geral, em um desfecho fechado. Como processo, as obras tendem a refletir a sua própria construção e a levantar questões em torno da criação literária, com base, sobretudo, nas obras de referência na tradição e na teoria literária.

As análises efetuadas confirmam tratar-se de obras bastante densas e que refletem um vasto e profundo conhecimento acerca da teoria, da crítica e da arte literária. São narrativas que, ao mesmo tempo em que envolvem o leitor pela tecedura engendradora do enredo, conduzem-no por sutilezas aparentemente familiares, mas essencialmente carregadas de complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. "A personagem do romance". In: *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

COMPAGNON, Atoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DÄLLENBACH, Lucien. *Lé récit spéculaire: essai sur la mise en abyme*. Paris: Seuil, 1977.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. Trad. Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HUTCHEON, Linda. *Narcissistic Narrative: the metafictional paradox*. N. York/London: Methuen, 1980.

_____. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

MACHADO Ana Maria. *A audácia dessa mulher*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

_____. *Alice e Ulisses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. *Amigo é comigo*. São Paulo: Moderna, 1999.

_____. *Amigos secretos*. São Paulo: Ática, 2004.

_____. *Aos quatro ventos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

_____. *Bem do seu tamanho*. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1983.

_____. *Bisa Bia, Bisa Bel*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.

_____. *Canteiros de saturno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

_____. *De olho nas penas*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1985.

_____. *Do outro lado tem segredos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

_____. *Do outro mundo*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *Isso ninguém me tira*. São Paulo: Ática, 2004.

_____. *Mensagem para você*. São Paulo: Ática, 2008.

_____. *Mistérios do mar oceano*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

_____. *O mar nunca transborda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

_____. *O mistério da ilha*. São Paulo: Ática, 2004.

_____. *Para sempre: amor e tempo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. *Raul da ferrugem azul*. Rio de Janeiro: Salamandra; Brasília: INL, 1979.

_____. *Tropical sol da liberdade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

_____. *Uma vontade louca*. São Paulo: Ática, 1998.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

SCHILLER, Friedrich. *Poesia ingênua e sentimental*. Trad. Mário Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.